

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

Sueli Aparecida Francisco -----02  
Flavia Gaeta Abate Cavalieri-----10  
Maria Aurora A S Martins -----10  
Maria Ap. D'arcadia Oliveira-----12

Ana Paula Belli Ramalho-----16  
Paula Contreras Tito -----17  
José Luiz De Farias -----21  
Roberta Capello -----28

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoa-los e guíá-los em suas jornadas.

## FARDOS INÚTEIS

Paulo Roberto Gaefke

Conta uma lenda, que dois monges atravessavam uma área deserta, quando diante de um rio violento avistaram uma linda jovem que tentava atravessá-lo sem sucesso.

Um dos monges, não sem dificuldades, atravessou o rio e colocando a mulher em suas costas conseguiu atravessar o rio em segurança.

A jovem abraçou-o agradecida, comovida com o seu gesto e seguiu seu caminho.

Retomando a jornada, o outro monge que assistiu a tudo calado, repreendeu o amigo, falando do contato carnal que houve com aquela jovem, da tentação de ter aquele contato mais direto com uma mulher, o que era proibido pelas suas leis.

E durante um bom trecho do caminho, esse monge falou sobre a mulher e sobre o pecado cometido, até que aquele que ajudou a jovem na travessia falou:

- Querido amigo, eu atravessei o rio com a jovem e lá eu a deixei, mas você ainda continua carregando-a em seus pensamentos.

Assim, todos sabem que Deus não nos dá fardos maiores que aqueles que podemos suportar, e muitos dos nossos

fardos já poderiam estar abandonados em outras curvas da vida, mas nós insistimos em carregá-los.

Levamos nossas dores e frustrações ao extremo. Dramatizamos demais, elevamos ao cubo cada dor, cada ofensa, cada contrariedade, e por isso, não conseguimos relaxar, perdoar ou mesmo ser felizes, pois o peso que vamos acumulando em nossas costas são demais para qualquer cristão.

Quais são os fardos que você continua carregando e que ainda estão mais com você?

Qual é a dor que você anda revivendo e fazendo com que velhas feridas voltem a sangrar?

Por que você não consegue perdoar quem lhe magoou?

Quantas oportunidades você anda deixando para trás por estar amarrado ao passado?

**Desarme-se dos velhos** pensamentos, do espírito da revolta, da tristeza.

Hoje mesmo é o dia de desmontar o velho acampamento do comodismo e seguir adiante na longa jornada que a vida apresenta. Quanto mais leve a sua mochila, mais fácil a subida rumo a felicidade.



# Mensageiro Estrela

**Associação Espírita Estrela da Caridade**  
Fundada em 11 de Janeiro de 1911  
Rua Souza Brito 233  
Espírito Santo do Pinhal—SP  
paginas.terra.com.br/arte/all  
anlulo@terra.com.br

Editor: Antonio Luis Lourenço dos Santos

**Ano V Nº 06 — MARÇO de 2008**

## PERCEPÇÕES MEDIÚNICAS DESAGRADÁVEIS

Todos os seres humanos possuem algum tipo de mediunidade que lhes permite perceber a presença de Espíritos. Alguns, porém, são dotados de faculdades mais ostensivas, como a vidência, que lhes enseja a oportunidade de perceber, com nitidez, os Espíritos e o mundo espiritual.

Vêm os bons Espíritos e as suas expressões simpáticas, assim como podem ver os Espíritos inferiores e suas feições perturbadoras, os ambientes espirituais agradáveis e desagradáveis. Outros podem captar os pensamentos dos encarnados, bem como, em certos casos, as suas más intenções.

A percepção do que é bom, positivo, causa-lhes bem-estar e sensação de paz; a do que é ruim, negativo, muitas vezes, provoca-lhes sensação de mal-estar, desconforto e, em alguns casos, perturbação. Essas percepções desagradáveis ocorrem, com maior freqüência e provocam

mais desconforto nos médiuns que ainda não conseguiram livrar-se dos defeitos que atraem os Espíritos inferiores. É natural que desejem, e até peçam, para ficar livres delas.

É provável que não consigam anulá-las completamente, porque a faculdade mediúnica, que lhes permite captar o que é bom é a mesma; no entanto, a Espiritualidade pode intervir em seu benefício, controlando as manifestações, para que ocorram apenas no momento dos trabalhos mediúnicos, e amenizando ou anulando os seus efeitos desagradáveis. Isso, todavia, depende da disciplina e do esforço dos próprios médiuns, no sentido de combater as imperfeições, que seduzem os Espíritos malfazejos, e desenvolver as virtudes que atraem os bons Espíritos.

Afirma Kardec:[...] As qualidades que, de preferência atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a

Cont. pg. 1 simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria. (*O Livro dos Médiuns, cap. XX, item 227*).

As virtudes que atraem os bons Espíritos são as mesmas que afastam os inferiores e vice-versa. Um defeito que exerce poderosa atração sobre os Espíritos inferiores, conseqüência imediata das imperfeições citadas, é a *maledicência*. O prazer de comentar o mal, os defeitos dos outros, é sinal indiscutível de imperfeição moral. Os que costumam maldizer o próximo mantêm os ouvidos e olhos abertos para tomar conhecimento dos seus defeitos e desacertos.

Dessa forma, despertam a atenção e o interesse dos Espíritos viciosos, que descobrem a afinidade que existe entre eles; daí a atração passa a ser natural.

O hábito de comentar o mal, as notícias ruins, os acontecimentos chocantes, polui o ambiente do lar e cria um estado mental negativo que, igualmente, atrai e favorece a ação dos Espíritos inferiores.

Eles aproveitam esses momentos para exercer a sua influência sobre as pessoas e sobre os médiuns, projetando-lhes na tela mental cenas desagradáveis; assim favorecem a irritabilidade e os desentendimentos

com os seus familiares. Nesse caso, além da mudança de hábitos, da leitura edificante e de preces, é fundamental a realização do Evangelho no Lar.

Não nos referimos ao costume compreensível que qualquer cidadão tem de assistir ao noticiário da mídia e à leitura de jornais e revistas. No entanto, não se pode deixar de salientar que, mesmo nesse caso, quem se envolve emocionalmente e fica indignado ou irritado com as injustiças, contribui para a criação de um ambiente negativo em casa.

Não é necessário parar de assistir aos programas de televisão ou de ler sobre os assuntos referidos; é importante tomar muito cuidado para evitar envolvimento, alterações emocionais, irritação, indignação; é indispensável manter a serenidade.

Certa vez, um médium nos disse que o seu mentor espiritual lhe havia recomendado afastar-se do estádio de futebol. Ante a nossa estranheza, explicou-nos que a recomendação foi justa e oportuna, porquanto ele não conseguia manter o equilíbrio emocional; irritava-se com jogadores e árbitros e até gritava palavras ofensivas.

Essas fortes reações emocionais refletiam-se no seu desempenho mediúnico. Acrescentamos que além disso, poderiam facilitar a ação dos Espíritos inferiores, que aproveitam todas as ocasiões favoráveis para dificultar o trabalho do bem.

*Umberto Ferreira—Revista Reformador FEB – Outubro de 2007*

## UM PESO E DUAS MEDIDAS

Ivan René Franzolin

Até que ponto o espírita deve aceitar ver seu comportamento variar de acordo com o local ou ambiente?

Participava de uma reunião da empresa onde trabalho, quando de súbito, pedi a palavra e prorrompi em fala ríspida e agressiva, contestando o assunto em pauta. Ao final da reunião, um companheiro alertou, muito polidamente, que este tipo de retórica poderá conduzir à um ambiente inadequado para os resultados esperados.

Pedi desculpas a todos, mas fiquei incomodado com o meu comportamento. Por que teria eu agido dessa maneira se, nas inúmeras reuniões que participo no movimento espírita, sempre sou mais paciente, compreensivo e humilde?

Ao que parece, adotei inconscientemente dois padrões de conduta. Um na casa espírita e outro na sociedade. Na primeira, eu oro e peço ajuda espiritual, procuro estar sempre predisposto a ouvir os outros, a buscar a melhor decisão em consenso com todos. Na sociedade, eu esqueço de orar, de pedir auxílio espiritual, desejo me sobressair como bom funcionário, bom pai etc., fico irado facilmente e quero fazer prevalecer minha opinião.

Ora, se o padrão de conduta moral

instituído por Jesus e revisto por Kardec é o comportamento humano por excelência - o objetivo maior a ser alcançado em nossas encarnações, por que voltarmos nosso esforço para aplicá-lo apenas nas lides espíritas? Será mais fácil ou será que ainda separamos as coisas sagradas das profanas, acreditando no íntimo, que um comportamento conflitante com esse código moral, pode justificar-se em alguns casos?

Nosso esforço deve se estender a todos os momentos da vida, tendo em vista um único modelo de conduta, enfrentando menor ou maior dificuldade de bem proceder, conforme o caso e a situação. Só assim obteremos gradativo progresso, transformando para melhor nosso modo de pensar e agir. Caso contrário, estaremos sendo hipócritas, adotando o critério capcioso de "um peso e duas medidas", mesmo que inconscientemente.

Dessa forma, muita atenção com as lições do cotidiano. Elas não cansam de nos ensinar, apontando erros e mostrando caminhos. Cabe a nós, candidatos a discípulos de Cristo, procurarmos enxergar essas lições agora ou na reminiscência natural de "post mortem".

## O VALOR DO PERDÃO

Geraldo Ribeiro da Silva—Grupo Espírita Bатуíra - SP

O perdão é essencial para a cura de muitos males físicos, desequilíbrios psíquicos espirituais, contínuos ou passageiros de que somos acometidos, no transcurso da vida.

Perdoando, somos perdoados.

Perdoando, libertamo-nos dos desafetos.

Enfim, não nos esqueçamos do conselho muito oportuno dado por Fénelon, em O

Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 12, item 10: "Amái-vos uns aos outros e sereis felizes". Tomai, sobretudo a peito amar os que vos inspiram indiferença, ódio ou desprezo".

Graças à contribuição da mediunidade, do diálogo fraterno com os espíritos, é que teremos condições de avaliar tudo isto e concluir que perdoar é um ato de amor.